



## Jogos desplugados para crianças pequenas: recorte de um projeto de pesquisa

### Autor(res)

Erlinda Martins Batista  
Leocadia Filiciani Salvador

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

### Introdução

Este resumo expandido se origina no projeto, de abordagem qualitativa em educação, intitulado: “O uso de Jogos desplugados no ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil: Professores em Formação em uma escola pública”, aprovado na seleção do Programa de Pós-Graduação Stricto sensu Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Anhanguera – UNIDERP. Fundamenta-se nas ideias de Freitas (2003), a qual compreende a pesquisa como fator de mudança, e na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky. Tem como foco a investigação junto a professores da Educação Infantil de uma escola pública municipal sobre a utilização dos jogos desplugados no ensino de Matemática com crianças pequenas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as crianças de 4 a 5 anos e 11 meses compõem a primeira etapa da Educação Básica, período marcado por descobertas que exigem práticas docentes sensíveis e intencionais. A linguagem matemática, inserida no Campo de Experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, deve ser mediada por interações e brincadeiras, assegurando os direitos de aprendizagem.

Nesse contexto, os jogos desplugados se apresentam como alternativas pedagógicas que favorecem o raciocínio lógico, a resolução de problemas e o pensamento computacional, mesmo sem tecnologia digital. A hipótese é que a formação continuada possibilite ao docente ampliar práticas inclusivas e inovadoras na Educação Infantil, justificando a relevância do estudo.

### Objetivo

Geral: Analisar o uso dos jogos desplugados na formação de professores da Educação Infantil para o ensino de conceitos matemáticos;

Específicos: Averiguar a busca por novos conhecimentos; Observar concepções de mediação em oficinas; Descrever ações didáticas com jogos; e sugerir diretrizes para sua aplicação no processo formativo.

### Material e Métodos

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza crítica e histórico-cultural (Freitas, 2003; Vygotsky, 1984), fundamentada na compreensão de que a produção do conhecimento se dá no movimento entre teoria e prática. Entende-se a formação continuada como processo dinâmico, situado historicamente e em permanente reelaboração, em consonância com Nóvoa (1995) e Tardif (2014). O campo empírico é a Escola



Municipal Elpídio Reis, em Campo Grande-MS, contando com a participação de seis professores da Educação Infantil.

A coleta de dados contemplará diferentes instrumentos e procedimentos: aplicação de questionário semiaberto com dez questões, análise documental de planejamentos pedagógicos e registros escolares, observações presenciais durante os encontros e a realização de oficinas formativas.

As etapas da pesquisa serão organizadas da seguinte forma: (1) levantamento bibliográfico em bases como BDTD e SciELO, e documental mais precisamente nos documentos normativos, incluindo a BNCC (2017) e o Referencial Curricular da Educação Infantil da REME (2019); (2) sondagem inicial por meio do questionário aplicado ao grupo de professores; (3) exame dos planejamentos pedagógicos, com foco em registros que evidenciem práticas relacionadas ao ensino da Matemática e ao uso de jogos; (4) oficinas semanais, planejadas como espaços de estudo e vivência prática, nas quais os docentes elaborarão sequências didáticas e experimentarão jogos desplugados, em consonância com a defesa de Kishimoto (2011) sobre o valor formativo do lúdico e com Papert (1994), que enfatiza a aprendizagem pela exploração e construção; (5) análise dos dados segundo Orlandi (2009), identificando sentidos e categorias temáticas emergentes nos discursos dos professores; (6) validação das habilidades de mediação observadas; e (7) divulgação dos resultados por meio de relatórios, artigos e eventos científicos.

## Resultados e Discussão

Para fundamentar as discussões realizou-se a priori uma discussão documental cujo recorte apresenta-se de forma breve.

O embasamento teórico do Referencial Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS, abrange concepções sustentadas em distintos teóricos da educação e da psicologia do desenvolvimento, que embasam a prática pedagógica voltada para o trabalho com a criança pequena compreendida como ser histórico, social e legítimo sujeito de direitos. Nesse sentido, ressalta que “a criança é reconhecida como sujeito histórico, social e de direitos, capaz de aprender e se desenvolver nas interações e nas brincadeiras” (Campo Grande, 2019, p. 17).

Tal documento fundamenta-se, na perspectiva Vygotskyana, em cuja ideia a mediação é central no processo educativo. Para Vygotsky (2003, p. 75), “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”, de modo que o fortalecimento das funções intelectuais superiores depende da relação dialógica entre sujeito, cultura e do papel do professor em criar condições que favoreçam tais avanços.

Acredita-se que a pesquisa contribui para a Educação Científica, promovendo práticas pedagógicas inovadoras. A formação continuada, ao dialogar com as necessidades dos professores, pode potencializar competências de mediação pedagógica e de ensino da Matemática de forma lúdica e significativa (Vygotsky, 1984; Nóvoa, 1995; Tardif, 2014). Os jogos desplugados poderão ser incorporados como recursos interativos, favorecendo a criatividade, a cooperação e o raciocínio lógico (Kishimoto, 2011).

Prevê-se também contribuição na disseminação de metodologias interacionistas, alcançando outros profissionais da educação e fortalecendo políticas públicas de formação. A aplicabilidade em contextos diversos, mesmo sem recursos digitais, reforça a relevância da proposta.

## Conclusão

Os objetivos terão sido alcançados se ao final da pesquisa os professores que participarem demonstrarem habilidades no uso dos jogos desplugados e compreenderem a relevância dessa prática pedagógica.



As análises serão conduzidas à luz do pensamento de Orlandi (2009), entendendo o discurso como prática social caracterizada por dimensões sociais e históricas. Nesse sentido, as categorias podem revelar os significados atribuídos ao uso dos jogos desplugados e sua contribuição para a formação docente e para práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil.

## Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
- CAMPO GRANDE (MS). Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS: Educação Infantil. Campo Grande: SEMED, 2019.
- FREITAS, H. C. L. de. A pesquisa crítica de colaboração: alternativa de pesquisa crítica em educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, p. 25–38, jan./abr. 2003.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Paradigma crítico e pesquisa educacional. Juiz de Fora: UFJF, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NÓVOA, António. Professores: o desafio da formação contínua. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2023.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.
- PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia Pedagógica. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.